

## NOTÍCIAS

## Pesquisa da USP pode ajudar no tratamento não invasivo da leucemia mieloide aguda

Estudo ainda pode descobrir fármaco seguro para seres humanos, que poderá servir de terapia para outros tipos de câncer.

Cognys

19/08/2021

👍 0 ❤️ 0 ➦ 0

CURTIR

FAVORITAR



Feedback

*Utilizando a plataforma The Cancer Genome Atlas (TCGA), iniciativa global de compartilhamento de informações sobre câncer, os estudiosos identificaram 84 genes que controlam o citoesqueleto. (Foto: iStock)*

Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) encontraram uma proteína que pode ser fundamental para o desenvolvimento de um tratamento menos agressivo

para os pacientes com leucemia mieloide aguda (LMA), um tipo de câncer agressivo que atinge células sanguíneas. Atualmente, a terapia adotada para a cura da doença é feita através da quimioterapia e do transplante de medula óssea.

Utilizando a plataforma *The Cancer Genome Atlas* (TCGA), iniciativa global de compartilhamento de informações sobre câncer, os estudiosos identificaram 84 genes que controlam o citoesqueleto - organela celular fundamental para a garantia da forma e funções biológicas referentes à célula. Segundo o coordenador da pesquisa, João Agostinho Machado-Neto, biólogo e pós-doutor em clínica médica: “Desses 84, nós verificamos quais conseguiam prever maior risco ao paciente. Então, buscamos identificar qual gene confere um pior prognóstico. Chegamos em quatro genes e, desses, nós nos interessamos pelo gene chamado EZR”.

O estudo também é pioneiro na utilização de inibidores de proteínas como forma de tratamento. Por isso, assim que este for classificado como um fármaco seguro para seres humanos, poderá servir de terapia para qualquer outro tipo de câncer que tenha a ezrina como marcador de evolução. O pesquisador Machado-Neto também é otimista nesse sentido: “Nós começamos a testar esses fármacos em outros modelos de câncer e já temos dados muito promissores”, conclui.

Link da notícia completa, clique [aqui](#).

COGNYS    MEDICINA    CANCER    LEUCEMIA    TRATAMENTO

fonte: Jornal da USP

